

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores/as com grande satisfação apresentamos o primeiro número da Revista de Cultura Teológica deste ano de 2009 caracterizado por uma variedade de artigos que proporcionam um aprofundamento de determinados temas específicos no âmbito da reflexão bíblico-teológico-pastoral.

Em se tratando da reflexão bíblica propriamente dita, é de alta relevância a questão da relação entre o Primeiro e o Segundo Testamento num horizonte exegético-hermenêutico. A proposta é destacar a importância do método deráshico, já que, os autores neotestamentários, querendo fundamentar o kerygma cristão, utilizaram-se exegeticamente de tal método nas sinagogas para interpretar as Escrituras Sagradas. Neste sentido o desenvolvimento desta temática alarga a forma de se conceber a profunda e complexa relação entre o Primeiro e o Segundo Testamento num diálogo aberto e enriquecedor entre o judaísmo e o cristianismo. Ainda nesta linha da significativa relação entre a tradição judaica e a tradição cristã um outro enfoque bíblico se ocupa da implicação existente entre Jesus Cristo e os movimentos messiânicos situados no primeiro século da era cristã. O que se pretende é traçar o perfil dos movimentos messiânicos do séc. I da era cristã, suas semelhanças e contrastes existentes entre eles e o movimento de Jesus Cristo, assinalando as expectativas destes grupos e as suas realizações.

No que tange à reflexão teológico-sistemática podemos tomar como ponto de iniciação a temática reflexiva em torno da vinculação entre antropologia e cristologia. Trata-se de buscar o ponto de intercessão entre ambas uma vez que o antropos subjaz como o centro das atenções, seja de forma positiva no que tange aos progressos humanos, seja negativa quanto a sua marginalização e desapropriação de sua dignidade. Visa também apontar de forma concisa a relação mútua e de interdependência entre ambas e demonstrar que, independentemente de onde seja o ponto de partida, a conclusão é sempre a mesma, sem contrair prejuízos para ambas, visto que o divino se expressa no humano (Mistério da Encarnação) e o humano se plenifica no divino (Mistério da Redenção). Tanto o mistério da Encarnação como o mistério da Redenção deve ser entendido na perspectiva da *gratia*

Christi que como expressão da radical gratuidade de Deus oferece ao ser humano a libertação do pecado. Esta é a segunda temática proposta cuja finalidade é apresentar ao leitor o pensamento agostiniano sobre o pecado original e a necessidade da graça de Cristo para a restauração da natureza e da liberdade do homem, corrompidas pelo pecado. Uma terceira temática dentro deste âmbito teológico propõe abordar a novidade do Espírito Santo no momento eclesial atual. Os desafios antropológicos e ecológicos são de tal ordem que os cristãos só estarão preparados para enfrentá-los se tiverem a capacidade de articular com o reconhecimento de Deus e a fidelidade ao Senhor Jesus, uma verdadeira transformação espiritual. Deus não poderá ter lugar em nosso mundo se não for reconhecido como Espírito da mesma forma que Jesus só estará presente na vida das pessoas e comunidades, por seu Espírito, tão radical é a crítica que sofrem hoje todas as instituições e práticas estereotipadas, a começar pelas religiosas.

Este renovado sopro vital e atual do Espírito Santo perpassa a Igreja na sua totalidade e, de forma especial, sua prática catequética. Este tema aparece desenvolvido no contexto do catecumenato da Igreja como algo que integra num sentido dinâmico seu caminhar histórico. Restaurar o catecumenato não é simplesmente retomar algo do passado, mas resgatar a pedagogia da fé como nos primeiros séculos da Igreja, em que não se administravam os sacramentos como ritos mágicos, mas abriam-se, lentamente, por meio de graus sucessivos, a fonte de formação e de vida que é a celebração dos sacramentos. Como redescoberta, o catecumenato e a nova concepção de catequese é uma volta à pedagogia das origens, quando a Igreja era essencialmente missionária. Uma Igreja discípula e missionária como preconizou a Conferência de Aparecida traz consigo a implicância de que ela se deixe interpelar pelas novas formas midiáticas de comunicação presentes na cultura atual. É assim que uma reflexão sobre o “Espaço virtual, um desafio para a Igreja”, provoca de imediato alguns questionamentos. É possível evangelizar por meio do espaço virtual, sem a presença real do “outro”? É possível um diálogo evangelizador, com alguém que facilmente se desconecta da rede e desaparece no mundo da Internet? Para responder a estas questões, recordamos que nossa referência fundamental é Jesus Cristo, Mestre do anúncio da Palavra. Ele utilizava variados meios para atingir seus ouvintes.

Na seção dedicada ao Direito Canônico destacamos uma primeira contribuição reflexiva na qual se coloca de relevo a relação histórica entre o direito penal e suas várias fases no contexto jurídico romano em confronto

com o direito penal canônico. A partir da evolução histórica e conteudística do conceito de pena se demonstra as posições diametralmente opostas entre o direito penal romano e o direito penal canônico, tendo como referência o progresso científico da ciência penal, da medicina legal e da psicologia. Uma segunda contribuição temática quer destacar a importância jurídica e memorial histórica do Livro de Tombo ou de Crônicas como um conteúdo acumulado que guarda a memória histórica das Paróquias, dos Institutos de Vida Consagrada, Sociedade de Vida Apostólica e Institutos Seculares. Neste sentido, faz parte da tradição do espírito humano deixar registradas a sua presença e atuação no curso da história num significado propriamente cultural.

Concluimos esta apresentação indicativa do conteúdo da nossa Revista de Cultura Teológica convidando aos nossos leitores/as a darem um passeio reflexivo sobre este belo conteúdo temático oferecido pelos nossos autores, o qual, certamente, será assaz enriquecedor para todos.

Prof. Dr. Fr. Lisaneos Prates, O. de M.
Redator